

**MANUAL DA OFICINA
DE CAPACITAÇÃO EM
AVALIAÇÃO COM
FOCO NA MELHORIA DO
PROGRAMA**

CADERNO DE TRABALHO

JUNHO 2007 • 4ª EDIÇÃO

www.aids.gov.br/oficina

MANUAL DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM AVALIAÇÃO COM FOCO NA MELHORIA DO PROGRAMA

Junho 2007 • 4ª Edição

Caderno de Trabalho



Secretaria de Vigilância
em Saúde

Ministério
da Saúde



©2007. Ministério da Saúde

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde

Programa Nacional de DST e Aids

Av. W3 Norte, SEPN 511, bloco C

Cep: 70750-543 Brasília-DF

E-mail: aids@aids.gov.br

Home page: <http://www.aids.gov.br>

Disque Saúde / Fique Sabendo: 0800 61 1997

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luís Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Gerson Oliveira Penna

DIRETORA DO PROGRAMA NACIONAL DE DST e Aids

Mariângela Batista Galvão Simão

DIRETOR ADJUNTO

Eduardo Barbosa

ASSESSOR ESPECIAL

Ruy Burgos Filho

ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Aristides Barbosa Junior, Ana Roberta Pati Pascom, Bruno Imbroisi, Carmen de Barros Correia Dhalia, Fábio O'Brien e Karim Sakita

CONSULTORA DA ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Elizabeth Moreira dos Santos

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC/GLOBAL AIDS PROGRAM/BRAZIL

Suzanne Westman

PROJETO GRÁFICO

Bruno de Andrade Imbroisi

É permitida a reprodução parcial ou total deste manual, sempre que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual da oficina de capacitação em avaliação com foco na melhoria do programa / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

112 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

ISBN 978-85-334-1044-2

1. Avaliação de programas e projetos de saúde. 2. Monitoramento. 3. Doenças sexualmente transmissíveis. 4. AIDS. I. Título. II. Série.

NLM W 84

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2006/1217

Títulos para indexação:

Em inglês: Manual of Workshop on Evaluation Capacity with Focus on Improvement of the Program

Em espanhol: Manual del Taller de Capacitación en Valoración con Foco en la Mejoría del Programa

TRADUZIDO E ADAPTADO

DE:

**MONITORING & EVALUATION CAPACITY BUILDING FOR PROGRAM IMPROVEMENT
FIELD GUIDE - VERSION 1 - DECEMBER 2003
GLOBAL AIDS PROGRAM - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION
ORC MACRO**

POR:

**PN-DST/AIDS – ACESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:
ARISTIDES BARBOSA JUNIOR, ANA ROBERTA PATI PASCOM
E CARMEN DE BARROS CORREIA DHALIA**

**CONSULTORA DA ACESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PN-DST/AIDS:
ELIZABETH MOREIRA DOS SANTOS (LASER/DENSP/FIOCRUZ)**

**CENTERS FOR DISEASE CONTROL / GLOBAL AIDS PROGRAM - CDC/GAP - BRASIL
WILLIAM BRADY E SUZANNE WESTMAN**

E COM A COLABORAÇÃO DE

**CÉLIA LANDMANN SZWARCZALD, LARISSA POLEJAK, MARIA CRISTINA R. BAGGIO,
MARIA ELIZABETH DA S. H. CORRÊA, MARLY MARQUES DA CRUZ,
SILVANA SOLANGE ROSSI, SONIA NATAL, TERESA SEABRA SOARES E ZULMIRA HARTZ**

ATUALIZADO E REVISADO EM 2007 POR:

**PN-DST/AIDS – ACESSORIA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:
ARISTIDES BARBOSA JUNIOR, ANA ROBERTA PATI PASCOM
E CARMEN DE BARROS CORREIA DHALIA**

**PN DST/AIDS - UNIDADE DE SOCIEDADE CIVIL E DIREITOS HUMANOS:
KAREN BRUCK DE FREITAS**

**CICT/HIV/AIDS – CENTRO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO TÉCNICA:
MIRTHA SENDIC SUDBRACK**

**FIOCRUZ – LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE SITUAÇÕES ENDÊMICAS REGIONAIS:
ELIZABETH MOREIRA DOS SANTOS E MARLY MARQUES DA CRUZ**



A oficina De Capacitação em Avaliação com foco na Melhoria do Programa faz parte das iniciativas do Plano Nacional de Monitoramento e Avaliação (PNA) do Programa Nacional de DST e AIDS (PN-DST/AIDS). O PNA estabelece as diretrizes para a institucionalização do M&A no Programa e, nele, as atividades de capacitação em monitoramento e avaliação são identificadas como cruciais para o processo de institucionalização.

Destaca-se que essa iniciativa é o primeiro passo de uma abordagem sistêmica do desenvolvimento de recursos humanos em avaliação que compreende ainda: a formação de profissionais e formadores em avaliação (Curso de Aperfeiçoamento à Distância, Curso de Especialização e Mestrado em Avaliação); e a formação e fomento de expertise específica em temas prioritários para o PNA como o treinamento em amostragem para populações de difícil acesso e a avaliação econômica.

Nesta quarta edição, a oficina incorpora as modificações originárias das sugestões e da experiência acumulada ao longo de cerca de 80 oficinas em que foram treinadas quase 2000 pessoas, ao longo dos anos de 2005 e 2006. As mudanças realizadas privilegiaram dois pontos fundamentais: a otimização dos conteúdos da oficina em relação aos seus objetivos e o compromisso com a factibilidade de sua operacionalização.

Os objetivos dessa oficina são: introduzir e pactuar uma linguagem operacional em monitoramento e avaliação no programa brasileiro; e implementar uma prática pedagógica que não só propicie a reflexão, mas também ofereça a seus participantes conteúdos e habilidades técnicas específicas. Além disso, esperamos que os participantes dessa oficina possam, por meio da multiplicação da oficina e da adaptação do material, viabilizar e fomentar a institucionalização dos processos de M&A não só nos programas relacionados às DST e à aids no Brasil, como também em programas relacionados a outros agravos.

A oficina, com foco na melhoria do programa, é estruturada para uma carga horária de 8-12 horas, embora suas características e flexibilidade permitam a sua adaptação às necessidades e realidades locais. Para subsidiar a realização das oficinas elaborou-se este material de apoio que visa nortear o trabalho dos instrutores.

Cabe mencionar que a elaboração do material reúne esforços de três instituições de reconhecida experiência em serviços, ensino e pesquisa: o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de DST AIDS; a FIOCRUZ, por meio da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e os *Centers for Disease Control and Prevention - Global AIDS Program Brazil (CDC/GAP-Brazil)*. O material foi traduzido e adaptado do “*Monitoring & Evaluation Capacity Building for Program Improvement Field Guide*” (Version 1; December 2003; CDC/GAP e ORC Macro)

É importante lembrar que todo o material utilizado na “Oficina de Capacitação em Monitoramento e Avaliação com foco na melhoria do programa” encontra-se disponível na Assessoria de Monitoramento e Avaliação do PN-DST/AIDS, visando facilitar o acesso e o compartilhamento dessa ferramenta para uso das instituições de ensino e serviços de saúde.





**APOIO
DIDÁTICO**

Exercício 2: M&A - Definições e Terminologia

Instruções

Leia a descrição da intervenção abaixo e responda cada questão classificando se a ação é de **monitoramento** ou de **avaliação**.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção de grupo, que consta de três oficinas de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os objetivos são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões:

1. Foi aplicado um questionário sobre conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram da intervenção, antes e depois das oficinas. Os achados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.

2. A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos, buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores de prevalência do HIV em jovens.



3. Desde a primeira oficina, a ONG convidou um especialista em educação, como observador, para analisar as oficinas para verificar-se estão de acordo com os padrões da Secretaria de Educação.

4. As tendências da prevalência do HIV em jovens são examinadas, segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha, para determinar o quanto e como cada um deles modificou essas tendências.

5. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças

6. A ONG está realizando o registro do número de jovens, por sexo e idade, para acompanhar o perfil dos jovens que participam de cada oficina.

7. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.



EXERCÍCIO 3:

Classificar os itens marcando com um X a coluna apropriada.

Slide 11

Exercício 3: Classifique os itens abaixo marcando com uma X a coluna apropriada.

Exercício 3						
Classifique os itens abaixo marcando com um X a coluna apropriada.						
ITENS	INSUMO	ATIVIDADE	PRODUTO	RESULTADO	IMPACTO	COMENTÁRIOS
Nº de testes realizados pelo programa						
Incidência e prevalência de DST na população geral						
Recursos humanos previamente existentes na instituição e que serão alocados no projeto						
Financiamentos preexistentes para o projeto						
Mudança de comportamento de risco na população-alvo						
Nº de preservativos distribuídos						
Realização de treinamentos						
Unidades de saúde previamente existentes						
Práticas profissionais adotadas						

**Exercício 3**

ITENS	INSUMO	ATIVIDADE	PRODUTO	RESULTADO	IMPACTO	COMENTÁRIOS
Realização de ações educativas						
Nº de preservativos distribuídos						
Esperança de vida ao nascer						
Sobrevida de paciente com aids						
Modificação das normas sociais						



Exercício 4: M&A - Definições e Terminologia

Instruções

Leia a descrição da intervenção abaixo e responda cada questão classificando se a ação de **monitoramento** ou **avaliação** é de **atividade**, **produto**, **resultado** ou **impacto**.

A intervenção

Uma ONG está realizando uma intervenção para adolescentes vulneráveis que estão fora da escola. A ONG planejou uma intervenção ao nível de grupo, que consta de três sessões de uma hora e que aborda informações básicas sobre a transmissão do HIV e o uso correto do preservativo. Os resultados esperados são: aumentar o nível de conhecimento sobre o HIV; e aumentar o uso de preservativos. Estima-se que essa intervenção alcançará entre 50 e 75 adolescentes por trimestre.

Questões

1. Foi aplicado um questionário aos adolescentes que participaram da intervenção sobre conhecimento e comportamento, antes e depois das oficinas. Os achados dessas duas observações são comparados para verificar mudanças no conhecimento e nos comportamentos.
2. A ONG, a Coordenação Municipal de HIV e Aids e outros parceiros analisaram dados epidemiológicos buscando verificar se todas as intervenções realizadas no município estão tendo algum tipo de influência nos indicadores de prevalência do HIV em jovens.

3. Desde a primeira oficina, a ONG convidou um especialista em educação, como observador, para analisar as oficinas utilizando os padrões da Secretaria de Educação.

4. As tendências da prevalência do HIV em jovens são examinadas segundo os vários projetos atuantes no município em que a ONG trabalha, para determinar o quanto e como cada um deles modificou essas tendências.

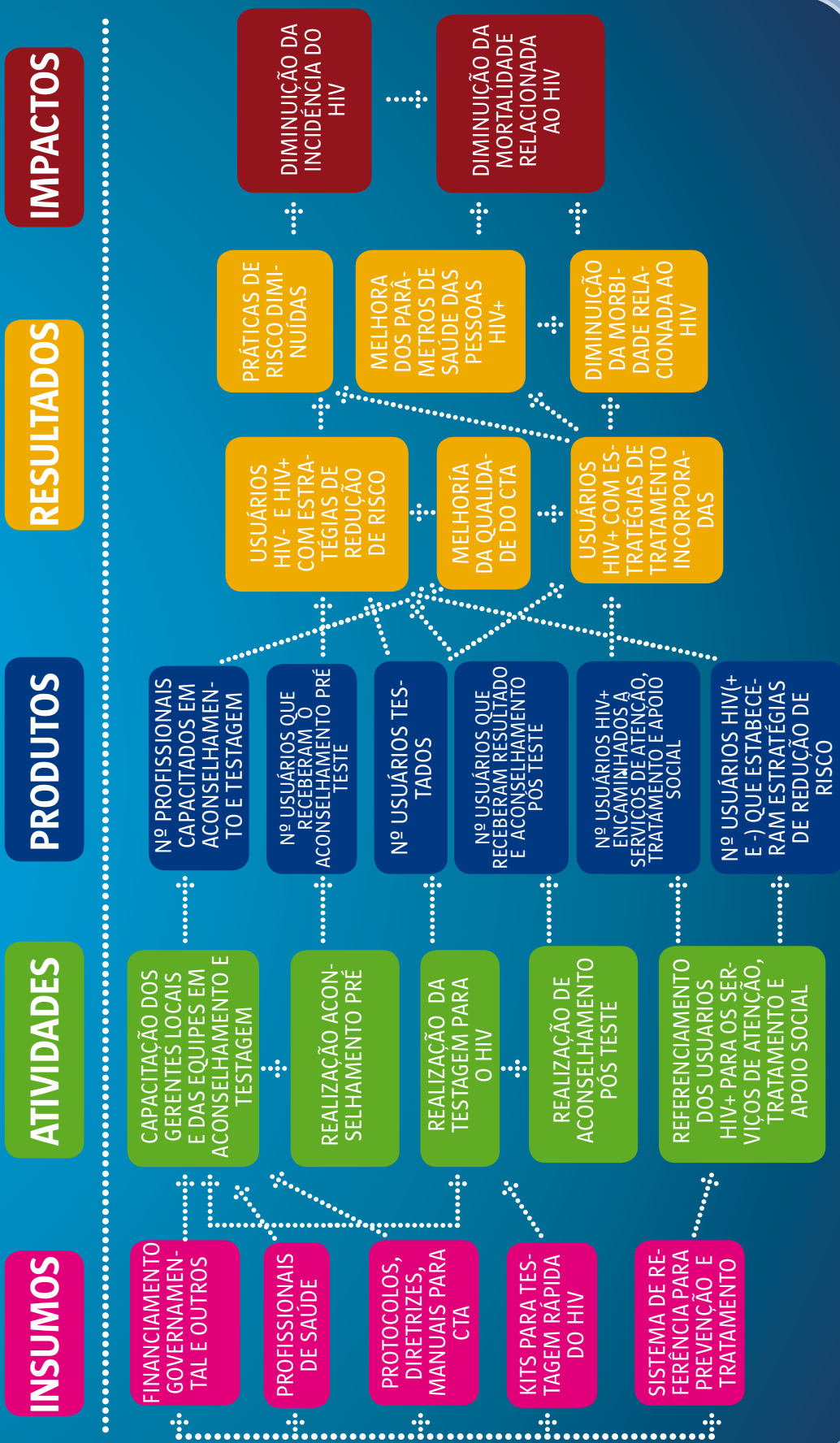
5. Foi aplicado um questionário de conhecimento e comportamento aos adolescentes que participaram das oficinas, antes e depois da intervenção. O mesmo questionário também foi aplicado a um grupo similar de jovens que não participaram das oficinas. Os resultados dessas observações são comparados para detectar se ocorreram mudanças no conhecimento e comportamento e se essas mudanças ocorreram de forma diferente nos dois grupos, buscando esclarecer as razões dessas diferenças.

6. A ONG está realizando o registro do número de jovens, por sexo e idade, que participam de cada oficina.

7. A ONG quer saber se a intervenção está fazendo diferença. Ela coleta vários tipos de dados usando o registro dos participantes, bem como questionários. Também foram realizados grupos focais com os participantes do projeto. Todos esses dados foram colocados em um arquivo e nunca foram consultados ou utilizados.

MODELO LÓGICO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CTA

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA: A TAXA DE INFECÇÃO PELO HIV CONTINUA A CRESCER, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DE PESSOAS, TANTO HIV POSITIVAS COMO NEGATIVAS, CONHECEREM SEU STATUS SOROLÓGICO E DESENVOLVEREM ESTRATÉGIAS PESSOAIS DE REDUÇÃO DE RISCO E DE SUA INSERÇÃO EM SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO. PESSOAS QUE NÃO SÃO SORONEGATIVAS PODEM NÃO ESTAR MOTIVADAS A PERMANECER SORONEGATIVAS, ENQUANTO AQUELAS QUE SÃO SOROPOSITIVAS PODEM NÃO UTILIZAR AS INTERVENÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA REDUZIR A TRANSMISSÃO DO HIV PARA SEUS FILHOS E OUTRAS PESSOAS, OU AINDA, PARA UTILIZAR OS SERVIÇOS DE ATENÇÃO, TRATAMENTO E APOIO SOCIAL





EXERCÍCIO 6: DEFINIÇÃO DE METAS SMART

**ESCREVA TRÊS METAS SMART RELACIONADAS COM O
PROGRAMA PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL**

Slide 39


Exercício 6: DESENVOLVENDO METAS SMART

Introdução:

O Ministério da Saúde está desenvolvendo um programa para prevenir a transmissão vertical do HIV. O modelo lógico previsto está descrito abaixo. Eles também estão planejando uma avaliação do programa. Você deve pensar sobre metas para o programa que possam captar o processo de implementação e resultado.

Identificação do Problema	As taxas de HIV têm aumentado entre gestantes e crianças. O risco de transmissão vertical do HIV é significativo durante a gravidez e durante o parto. Além disso, existe o risco de transmissão no pós-parto por meio do aleitamento materno
Insumos	<ul style="list-style-type: none">• Protocolo de teste e aconselhamento para prevenção e controle da transmissão vertical• Kit de teste do HIV• Drogas anti-retrovirais (ARV)• Recursos humanos capacitados• Fórmula láctea• Inibidor da lactação• Recursos financeiros
Atividades	<ul style="list-style-type: none">• Realização de aconselhamento e testagem no pré-natal• Realização de aconselhamento e testagem no momento do parto• Dispensação dos ARV para profilaxia ou tratamento para a gestante/parturiente HIV+• Dispensação dos ARV para profilaxia para o RN• Realização de parto cesáreo para parturientes identificadas como HIV+• Inibição da lactação de parturientes identificadas como HIV+• Dispensação da fórmula láctea
Produtos	<ul style="list-style-type: none">• Nº de gestantes aconselhadas e testadas no pré-natal• Nº de gestantes aconselhadas e testadas no parto• Nº de gestantes HIV+ que recebem profilaxia ou tratamento com ARV• Nº de RN expostos ao HIV que recebem profilaxia com ARV• Nº de gestantes HIV+ que recebem inibidor de lactação• Nº de puérperas HIV+ que recebem inibidor de lactação• Nº de RN expostos ao HIV que recebem fórmula láctea
Resultados	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da cobertura do teste de HIV em gestantes e parturientes• Aumento do conhecimento do status sorológico para o HIV• Aumento a utilização da profilaxia com ARV por gestantes HIV+• Aumento a utilização da profilaxia com ARV por RN expostos ao HIV• Aumento da utilização da fórmula láctea por RN expostos ao HIV• Redução das taxas de transmissão vertical do HIV
Impacto	<ul style="list-style-type: none">• Redução da incidência de HIV em crianças



RELACIONE TRÊS METAS PARA ESTE PROGRAMA	VERIFIQUE SE ESSAS METAS SEGUEM O CRITÉRIO SMART 
	<ul style="list-style-type: none">• ESPECÍFICA <input type="checkbox"/>• MENSURAVEL <input type="checkbox"/>• APROPRIADA <input type="checkbox"/>• RREALISTA <input type="checkbox"/>• TEMPORALIDADE <input type="checkbox"/>
	<ul style="list-style-type: none">• ESPECÍFICA <input type="checkbox"/>• MENSURAVEL <input type="checkbox"/>• APROPRIADA <input type="checkbox"/>• RREALISTA <input type="checkbox"/>• TEMPORALIDADE <input type="checkbox"/>
	<ul style="list-style-type: none">• ESPECÍFICA <input type="checkbox"/>• MENSURAVEL <input type="checkbox"/>• APROPRIADA <input type="checkbox"/>• RREALISTA <input type="checkbox"/>• TEMPORALIDADE <input type="checkbox"/>

EXERCÍCIO 7:

Definição da pergunta de monitoramento e avaliação

RETORNE AO EXERCÍCIO 6 E ESCOLHA UMA META. PARA ESSA META, DESENVOLVA PERGUNTAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO, INCLUINDO O QUE SERÁ MEDIDO E COMO SERÁ MEDIDO

META:

PERGUNTA DE MONITORAMENTO:

COMO SERÁ MEDIDO?

PERGUNTA DE AVALIAÇÃO:



AVALIAÇÃO DO CURSO



QUE BOM QUE...



QUE PENA QUE...



QUE TAL SE...

Slide 52

